

INFORMAÇÕES

Não há Missa: Na próxima 3.ª feira, dia 27, porque o pároco tem outro compromisso a essa hora.

Não há atendimento no Cartório Paroquial: Na próxima 6.ª feira, dia 2, porque o pároco tem outros compromissos pastorais a essa hora.

15.ª Semana de Estudos Teológicos: Subordinada ao tema “As Religiões do Livro – Textos e Contextos”, realiza-se a 15.ª Semana de Estudos Teológicos no Auditório do Instituto Católico de Viana do Castelo, de 26 de Fevereiro a 1 de Março, às 21,30 h. Inscrição – 15 €; Por sessão – 5 €. A quem desejar participar, a paróquia oferece a inscrição. Aumente a sua cultura religiosa! Participe!

Reunião geral de Catequistas: Na próxima 4.ª feira, dia 28, às 21 h., no Centro de Convívio.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6.ª feira, dia 2, às 21 h., no Centro de Convívio.

Lausperene: Como já se tem feito em anos anteriores, também este ano se realizará, em período quaresmal, o Sagrado Lausperene, um tempo de Adoração solene prolongada em honra do Santíssimo Sacramento, que é Jesus Cristo presente, por amor, no pão consagrado. Decorrerá entre as 15 e as 18,30 h. Entre as 15 e as 17 prepara a Catequese e o Grupo Coral de domingo; entre as 17 e as 18,30 h. preparam os Escuteiros e o Grupo Coral de sábado. Participe!

Contributo Penitencial: Durante toda a Quaresma todos os fiéis são convidados a partilharem dos seus bens, exercendo assim o dever da esmola na Renúncia Quaresmal. Este ano, o Contributo Penitencial, por determinação do nosso Bispo depois de ouvido o Conselho Presbiteral, será distribuído por três finalidades: Metade para a Casa Sacerdotal da Diocese, continuando o apoio de que ainda necessita para o seu normal funcionamento; Da outra metade, um quarto para apoio à Rádio Ecclesia de Angola e o outro quarto para a realização de obras e equipamento do Arquivo Diocesano de Viana do Castelo. À porta da igreja estará uma caixa para a recolha dos contributos.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 €; Eduardo Augusto – 60 €; Maria Helena Lourenço Alves (Viúva de Manuel Freitas da Silva) – 20 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Etelvina da Cunha Costa e José Martins Barbosa
28	Qua	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Em acção de graças a N. S.ra de Fátima; Félix Guimarães Barbosa; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; Rosa Lima e Almas do Purgatório; Maria Gonçalves Lima (30º dia)
1	Qui	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Aurélio João Resende (1º aniv.)
2	Sex	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
3	Sáb	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alípio Silva Meira; Armando Gonçalves Martins; José Bento Pires
4	Dom	10	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 302 – 25/02/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



1º Domingo da Quaresma - Ano C



«Durante quarenta dias, esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo diabo. ... Jesus respondeu-lhe: “Está escrito: ‘Nem só de pão vive o homem’. ... Está escrito: ‘Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto’.» (Evangelho)

«A comunidade onde nós nascemos é a primeira experiência de humanidade», sublinhou para acentuar que não há qualquer possibilidade de «realização individual», no sentido do individualismo, explicou. Este «belo projecto» é particularmente difícil em determinados momentos da história, sobretudo em épocas cujas «formas de agregação estão muito reduzidas e todos os apelos vão no sentido do individualismo».

Para contrariar este sentido, D. Manuel Clemente defende que este projecto «tem de ser reforçado pela acção da Igreja», apelando à comunidade eclesial que ofereça «acompanhamento e estímulo, sobretudo, em momentos críticos».

A paróquia deve este empenho pastoral porque a vida das famílias, além do mais, é «essencial à própria comunidade» que mais não é do que «família de famílias».

Enquadrada neste projecto de escola de amor, a própria família é uma «grande fonte de evangelização» a começar pela sua primordial tarefa de «transmissora da fé» como espaço do «primeiro anúncio».

Neste capítulo, D. Manuel Clemente insistiu que «a catequese não pode começar aos seis anos» sob pena da criança «perder uma etapa fundamental do seu crescimento». Relativamente ao deixar para mais tarde a liberdade de escolha do próprio filho, o Bispo disse que isso é uma “tonteria” porque «só escolhemos aquilo que já conhecemos» e, portanto, ou se cresce na fé e no quadro de uma experiência de vida em Deus, ou o crescimento fica incompleto. A «fé pega-se, mais do que se explica», reforçou.

Família precisa de rede de suporte da Igreja

A família é a salvaguarda dos valores básicos da sociedade e da Igreja, referiu D. Manuel Clemente no encerramento das Jornadas Teotonianas que decorreram em Monção entre 14 e 18, numa abordagem transversal que concluiu que esta instituição basililar «tem futuro», mas que necessita cada vez mais de uma «rede de suporte».

Procurando reflectir como é que uma realidade humana «releva» do ponto de vista religioso, o Bispo Auxiliar de Lisboa assentou a sua comunicação no discurso do Papa às Famílias na recente Jornada Mundial que decorreu em Valência-Espanha.

A partir do relato da criação do Homem, por amor e para o amor, o Prelado frisou que esta criatura só se torna «imagem de Deus» no momento da comunhão o que faz do projecto de vida o desafio de construir uma «verdadeira escola de amor».

Continua na pág. 3

1º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Deut. 26, 4-10

2ª leitura: Rom. 10, 8-13

Evangelho: Lc. 4, 1-13

- A rota das tentações -

Ao colocar diante de nós, no começo de cada Quaresma, a figura de Jesus, também ele tentado pelo Diabo, a Igreja quer dizer-nos que não apenas toda a nossa vida é um tempo de tentação, mas que o tempo da Quaresma o é de maneira muito particular. E a versão de S. Lucas ainda reforça esta ideia com afirmação de que é “cheio do Espírito Santo” que Jesus se retira das margens do Jordão e que foi o “Espírito que o conduziu ao deserto” para ser tentado pelo Demónio...

A primeira ‘provocação’ desta Palavra do Senhor é um desafio a purificarmos a ideia que temos de ‘tentação’, pois habitualmente e dada a frequência com que soçobramos, vemos nela, sobretudo, uma ocasião iminente de queda. A esta dimensão há que acrescentar uma outra: a de ocasião soberana de ‘provarmos’ o nosso amor a Deus, pela fidelidade aos seus caminhos e mandamentos.

O Cristo tentado, mas vencedor, diz-nos assim que é ‘normal’, antes de mais, sermos tentados. Mas diz-nos ainda que também nós podemos sair vencedores, se, com Ele, aprendermos a resposta a dar em cada situação. De facto, S. Lucas afirma que, “tendo terminado toda a espécie de tentação”, o Diabo se retirou da presença de Jesus.

Para fazermos desta Quaresma tempo privilegiado de tentação, precisamos de aprender as ‘lições’ que a Palavra do Senhor deste primeiro Domingo da Quaresma nos deixa:

- É pela evocação e reconhecimento de quanto Deus fez por nós que podemos agora adorá-l’O e apresentar-Lhe alegremente as primícias dos frutos do nosso trabalho. Sem Ele, que seríamos nós, onde estaríamos hoje? Só dum coração assim reconhecido e agradecido pode brotar a prece do Salmo responsorial: “Estai comigo, Senhor, no meio da adversidade”, para que, em todas as tentações eu Vos possa permanecer fiel.

- A verdadeira fé ‘apanha’ o coração e a boca: “Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e se acreditares no teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo”. Este é o ponto de partida comum a todos os homens, judeus ou gregos: o Senhor é rico de misericórdia para com todos os que O invocam.

- Face às três tentações, Jesus responde que o homem tem outras necessidades vitais para além da satisfação das exigências materiais, as quais nunca poderão ocupar o primeiro lugar, que só a Deus pertence, das nossas preocupações e, muito menos, instrumentalizá-l’O para fazer d’Ele um ‘pronto socorro’ das nossas asneiras e imprudências.

Pode parecer estranho, mas é por aqui que ainda hoje passam muitas das nossas tentações, perante as quais podemos capitular ou, pelo contrário, delas podemos e devemos sair vencedores. Também para isso é importante corresponder ao convite do Santo Padre: “olhar para Aquele que trespassaram”, pois n’Ele se entrecruzam a fidelidade do Filho e a fidelidade do Pai, que O premeia com a ressurreição de entre os mortos!

Pe. José de Castro Oliveira

Resposta para o secularismo e o relativismo

O Conselho Pontifício para os Leigos acolheu em Roma o Congresso "Jovens e cultura secularizada", promovida pela Associação internacional "Carità Política" e pela Universidade Católica.

Personalidades do mundo da política, do Ensino Superior, da economia, da Comunicação Social e da Igreja reuniram-se para debater a "crise existencial" que atinge as novas gerações nas sociedades ocidentais do nosso tempo, atravessadas pelo secularismo.

O homem do Papa para o mundo da Cultura, Cardeal Paul Poupard, disse numa intervenção escrita para este Congresso que "entre as consequências mais graves" desta situação está o "relativismo imperante".

"Uma onda de iluminismo e laicismo quer reduzir-nos aos limites do experimentável e do calculável, enquanto que na praxis a liberdade individual é erigida como um valor fundamental, ao qual todos os outros devem estar subordinados", referiu.

Por isso, acreditar tornou-se "mais difícil, especialmente para os jovens, num mundo que se pretende auto-suficiente". "Deus parece estranho e supérfluo", lamentou.

Família precisa de rede de suporte da Igreja

(Continuação)

A família, para a realização das tarefas que lhe estão confiadas, necessita de estabilidade e de paz, para ser realmente a «escola de humanização do homem»; daí que, à semelhança de anteriores intervenientes, também o Prelado reivindica um apoio à família, «político e social», que se traduza na prática.

D. Manuel Clemente terminou a sua intervenção abordando o lugar e o papel dos avós, considerando que são «os garantes do afecto e da ternura» introduzindo ao mesmo tempo a «perspectiva do tempo».

Os avós, «memória e riqueza das famílias», são um tesouro que não se pode roubar à novas gerações, nomeadamente quando são um testemunho de fé e esperança na proximidade da morte.

No encerramento da iniciativa, o Bispo de Viana do Castelo congratulou-se com a temática escolhida, consonante com o plano pastoral da Diocese, e sublinhou o contributo para a formação que as Jornadas Teotonianas têm dado ao longo dos últimos dezoito anos abordando temas candentes da actualidade.

Santuários do Minho com guias turísticos

Sameiro, São Bento da Porta Aberta e Nossa Senhora da Franqueira são os santuários que a partir de agora dispõem de guias-intérpretes.

O projecto é da responsabilidade da cooperativa de turismo cultural e religioso TUREL que em breve vai alargá-lo aos santuários do Bom Jesus, Nossa Senhora da Abadia e Nossa Senhora da Aparecida.

O objectivo é dinamizar não só os espaços de culto mas também os concelhos onde estão inseridos, os seus monumentos, museus, alojamento e gastronomia.